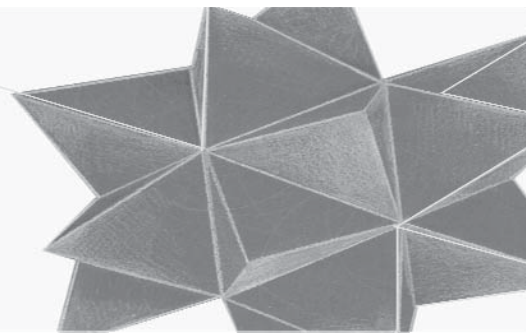


VESTIBULAR DE VERÃO 2014



Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15); Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
6. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a este fim.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o para recebê-lo amanhã, ao término da prova.
11. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o Caderno da Versão Definitiva da Redação.
12. São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.

09	13
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – VERÃO 2014

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 2

REDAÇÃO

A coletânea de textos a seguir aborda a questão do uso de animais em experimentos científicos. Tendo-a como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

TEXTO 1

Necessidade do uso de animais em testes gera divergências entre ativistas e pesquisadores

por Caroline Menezes

A invasão do Instituto Royal, no interior de São Paulo, por ativistas para o resgate de cães da raça *beagle* que estariam sofrendo maus tratos, ampliou o debate sobre os limites do uso de animais em testes de remédios, vacinas e demais pesquisas e estudos científicos. Mesmo sem a confirmação, até o momento, de que os cães do Instituto eram realmente maltratados, o caso virou destaque na grande maioria dos jornais e das revistas.

(Disponível em <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/11/necessidade-do-uso-de-animais-em-testes-gera-divergencias-entre-ativistas-e-pesquisadores>>. Acesso em 22/08/2014.)

TEXTO 2

Sociedade Protetora critica uso de animais em pesquisas científicas

Por Thiago Ramari

A Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (Spam) não concorda com a utilização de animais para a realização de pesquisas e para dar suporte ao ensino.

Segundo a presidente da Spam, Maria Eugênia Costa Ferreira, a metodologia é ultrapassada e poderia ser substituída. Ela defende que, como existe hoje conhecimento suficiente sobre as substâncias químicas, sabe-se quais delas são capazes de matar antes de serem utilizadas. Assim, poderiam ser testadas diretamente em pessoas que se dispusessem a participar do experimento. Quanto ao ensino, ela considera que a internet é uma alternativa.

“Não é mais preciso dissecar um animal para ver como é por dentro”, afirma. “Na Inglaterra, por exemplo, essa prática é proibida”. Além do mais, ela levanta outro questionamento: “será mesmo que os resultados obtidos com a pesquisa em roedores e cães servem para as pessoas?” Para a presidente da Spam, não. “Isto não é pesquisa avançada e, sim, atrasada.”

Maria Eugênia protesta também contra a repetição de experimentos. De acordo com ela, muitas universidades insistem em realizar pesquisas cujos resultados já foram obtidos por outras instituições. Dessa forma, mais animais são sacrificados – todos desnecessariamente. “As cobaias são induzidas a ter uma doença e têm de passar por operações”, afirma. “Não achamos que isso seja ético.”

(Disponível em <<http://www.odiarario.com/noticias/imprimir/201646>>. Acesso em 22/08/2014.)

TEXTO 3

Sem animais, não há pesquisa

por Lúcia Beatriz Torres

Apesar dos inúmeros avanços da tecnologia, a Ciência ainda precisa usar animais de experimentação para a descoberta de novos medicamentos. (...) Mesmo a tecnologia mais sofisticada, nos dias de hoje, não consegue imitar a complexidade das interações entre as células, tecidos e órgãos que ocorrem nos seres humanos. Com objetivo de entender essas interações e facilitar o desenvolvimento de novos tratamentos, a metodologia científica elege os animais – quase em sua maioria ratos e camundongos – como modelo experimental do homem. Para Marcelo Morales, professor da UFRJ, “em virtude da complexidade da célula biológica, a medicina humana e também a veterinária são extremamente dependentes do uso de animais de experimentação. A expectativa na comunidade científica é de que, no futuro, métodos alternativos sejam viáveis, e os animais deixem de ser utilizados na atividade de pesquisa”.

Ao contrário do que muitos pensam, a pesquisa científica não trabalha só a favor do ser humano, mas dos próprios animais. Um exemplo é a vacina antirrábica, que utilizou por volta de dois mil cães para ser desenvolvida e hoje salva, anualmente, milhões de cães, gatos e outros animais.

(Disponível em <http://www.portaldosfarmacos.ccs.ufrj.br/atualidades_animais.html>. Acesso em 22/08/2014.)

TEXTO 4

Métodos alternativos disponíveis

Medicamentos e cosméticos na pele

(...) Para avaliar a irritação cutânea e a corrosividade de determinada substância em contato com a pele, não são mais necessários testes que expõem coelhos ou outras cobaias ao produto. Esses estudos podem ser feitos em pele humana reconstituída, ou seja, tecidos produzidos em laboratório por meio de cultura de células.

A aplicação desse método ainda representa um obstáculo no Brasil: o material utilizado na produção da pele reconstituída é importado e tem validade de apenas uma semana.

Temperatura

De acordo com a organização britânica “Fundo para a Substituição de Animais em Experimentos” (Frame, na sigla em inglês), outro teste alternativo disponível é o que avalia se determinado produto é capaz de provocar aumento da temperatura corporal. Se antes a única possibilidade era o uso de coelhos, hoje existe uma tecnologia para realizar esse experimento no sangue de voluntários humanos.

Ainda segundo a Frame, testes de fototoxicidade, que verificam se o produto torna-se prejudicial quando a pele é exposta ao sol, também podem ser feitos sem o uso de cobaias vivas. Nesse caso, uma cultura de células de camundongos é exposta ao produto e à luz ultravioleta.

Testes virtuais

Modelos computacionais também podem substituir animais em testes para verificar a toxicidade de uma substância ou de que maneira ela será metabolizada pelo organismo. Isso pode ser feito pela análise de moléculas por programas de computador que permitem compará-las com dados referentes a outras moléculas.

Alternativas ainda mais ambiciosas, como a simulação do funcionamento de um órgão completo, estão em desenvolvimento pelo “Instituto Wyss de Engenharia Inspirada pela Biologia”, ligado à Universidade de Harvard. O instituto desenvolve *microchips* capazes de simular a reação dos órgãos humanos a determinados produtos ou microrganismos. Segundo Presgrave, porém a alternativa ainda não está disponível no país.

(Disponível em <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/07/brasil-vai-validar-metodos-alternativos-ao-uso-de-animais-em-pesquisa.html>>. Acesso em 22/08/2014.)

GÊNERO TEXTUAL 1 – NOTÍCIA

Como repórter de um dos portais de internet com maior número de acessos no Brasil, redija uma NOTÍCIA, em até 15 linhas, na qual se informa que o pesquisador César Chagas descobriu a cura para algum tipo de doença com o uso de animais OU com o uso de métodos alternativos em suas experiências. Assine a notícia como William Garcia ou Patrícia Passarinho.

5

10

15

GÊNERO TEXTUAL 2 – RESPOSTA ARGUMENTATIVA

O comitê de ética da sua universidade quer saber a opinião da comunidade acadêmica sobre o uso de animais em experimentos científicos. Para isso, realizou uma enquete com a seguinte pergunta: Você é a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas? Como aluno da universidade, elabore, em até 15 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA para essa pergunta, posicionando-se a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas.

5

10

15

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento

Hilda Alevato

[...] Tecnologia, como se sabe, envolve não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também instrumentos, processos e materiais criados e/ou utilizados nas diferentes atividades humanas. Pode-se dizer que a tecnologia está presente no mundo humano desde a criação da primeira ferramenta. No entanto, a mesma tecnologia desenvolvida para facilitar a vida, divertir, tornar menos árduo o trabalho pode levar os indivíduos a ultrapassarem sua resistência física e mental, provocando problemas.

Mesmo sem contar com uma definição única ou aceita por todos os estudiosos do assunto, tecnoestresse poderia ser considerado, genericamente, como um conjunto de sintomas (uma espécie de síndrome) associado ao excesso de informação e demandas psíquicas e a uma dependência grave das ferramentas tecnológicas. O tecnoestresse não resulta apenas da relação com o computador, mas com qualquer forma de tecnologia, de eletrodomésticos a telefones celulares. [...] O tecnoestresse é, portanto, um sofrimento de difícil identificação pelo sujeito e delimitação pela ciência, que pode gerar ou agravar processos de adoecimento diversos (em especial transtornos mentais e comportamentais, problemas osteomioarticulares, patologias do sistema cardiovascular etc.), relacionados a qualquer tipo de estímulo tecnológico.

De um modo geral, o tecnoestresse dá seus primeiros sinais através da sensação de frustração diante de dificuldades com algum aparato tecnológico: uma falha na conexão com a internet, o excesso de veículos no itinerário escolhido, a falha no sinal da TV a cabo, a falta de energia que ameaça o funcionamento da geladeira. Pode ser identificado em comportamentos que parecem comuns: é o descontrole emocional associado à impossibilidade de atingir imediatamente aquilo a que se propõe (pelos limites tecnológicos e/ou pessoais), é o excesso de aborrecimento diante de barreiras inevitáveis (um sinal de trânsito fechado, por exemplo), é a agressividade voltada para a ferramenta (apertar seguidamente o botão do elevador, jogar o teclado do computador ao chão etc.), por exemplo.

Nem sempre as pessoas identificam estar vivendo um processo que pode contribuir para o adoecimento. Assim, o sofrimento relacionado ao agravamento dos sintomas do tecnoestresse deve-

se, em grande parte, à banalização da manifestação frequente de sintomas iniciais.

A situação de dependência da tecnologia não é recente. À medida que novos aparatos tecnológicos vão entrando em cena, a tendência é que estes sejam incorporados às rotinas e os homens “desaprendam” a viver sem eles e se aborrecam quando um deles falha. É o caso, por exemplo, da água encanada, dos banheiros ligados a tubulações de esgoto, das instalações elétricas, geladeiras, automóveis e todos os outros elementos que povoam os diferentes ambientes humanos.

No entanto, num ambiente que sofre transformações tão profundas e intensas, a dependência dos aparatos e parafernália ganha centralidade, na medida em que a experiência de vida em meio a inúmeros bens e serviços contribui para que as rotinas se estabeleçam cada vez mais a partir da existência e do bom funcionamento de tais bens e serviços. Ou seja, as tarefas e responsabilidades assumidas tendem a se organizar considerando que os recursos estarão disponíveis e funcionarão conforme o esperado, ainda que na maioria das vezes os recursos necessários sequer sejam lembrados. Mesmo que as pessoas não se deem conta de que dependem de uma série de detalhes e ajustamentos para que suas atividades se desenvolvam, suas expectativas se estabelecem sobre este mundo “invisível” de suporte às cada vez mais sobrecarregadas agendas, pessoais e coletivas. [...]

No entanto, não apenas a falha dos aparatos tecnológicos pode contribuir para estressar além do que a pessoa é capaz de suportar. A rapidez das respostas esperadas dos equipamentos, o acesso a múltiplas frentes simultaneamente, o excesso de possibilidades disponíveis e a sensação de um tempo curto demais para tantas atividades também são potentes estressores da vida contemporânea. [...]

ALEVATO, Hilda. Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento. In.: B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. p. 61-75. Texto adaptado.

Questão 01

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no **texto 1**.

- 01) A substituição da expressão “para a” por “a”, em “... agressividade voltada para a ferramenta...” (linhas 43-44), não acarreta prejuízo sintático para o contexto.
- 02) O fragmento “Ou seja, as tarefas e responsabilidades assumidas tendem a se organizar [...] e funcionarão conforme o esperado...” (linhas 70-73) explica o conteúdo imediatamente anterior.
- 04) O vocábulo “também” (linha 89) adiciona os argumentos anteriores a ele, correlacionando-os à expressão “... a falha dos aparatos tecnológicos...” (linhas 82-83).
- 08) Em “... a sensação de um tempo curto demais para tantas atividades...” (linhas 87-88), o vocábulo “para” introduz relação semântica de finalidade.
- 16) A expressão “ainda que” (linha 74) estabelece uma relação de contraste entre a ideia de as pessoas dependerem dos aparatos tecnológicos e não se lembrarem de sua existência.

☐**Questão 02**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no **texto 1**.

- 01) A retirada da expressão “não apenas” (linhas 1-2) e a substituição da expressão “mas também” (linhas 2-3) pela conjunção “e” leva à perda da ênfase do conteúdo.
- 02) A substituição de “no entanto” (linha 82) por “entretanto” não acarreta prejuízo semântico para o texto, pois essas expressões introduzem ideia contrária ao conteúdo antecedente.
- 04) A expressão “À medida que” (linha 54) aponta simultaneidade entre o surgimento dos aparatos tecnológicos e a sua incorporação nas rotinas diárias.
- 08) A expressão “na medida em que” (linha 66) pode ser substituída por “à proporção que”, visto que ambas exprimem proporcionalidade.
- 16) Em “... mas com qualquer forma de tecnologia, de eletrodomésticos a telefones celulares” (linhas 20-22), o “mas” introduz um argumento contrário à ideia expressa anteriormente.

☐**Questão 03**

Assinale o que for **correto** quanto ao uso do acento indicativo de crase nos vocábulos em **negrito** presentes no **texto 1**.

- 01) Em “... banheiros ligados **a** tubulações de esgoto...” (linhas 59-60), seu uso é facultativo, pois o vocábulo “tubulações”, embora no feminino, está no plural.
- 02) Em “... deve-se, em grande parte, **à** banalização da manifestação frequente...” (linhas 50-52), seu uso marca a introdução de um objeto indireto.
- 04) Em “... sejam incorporados **às** rotinas...” (linha 56), seu uso decorre da junção da preposição “a”, exigida pelo vocábulo “incorporados”, com o artigo feminino “as”.
- 08) Em “... é o descontrole emocional associado **à** impossibilidade de atingir...” (linhas 38-39), seu uso marca a introdução de um complemento nominal.
- 16) Em “... a tecnologia está presente no mundo humano desde **a** criação...” (linhas 5-6), o seu emprego é facultativo, pois o “a” está antecedido de preposição.

☐

TEXTO 2

Celular: necessidade ou vício?

A sensação de angústia por estar sem o aparelho pode ser indício de doença

Saúde em Pauta Online

Mãe empurrando carrinho com bebê que, sem ela perceber, atola nos buracos da calçada enquanto ela fala compenetrada ao celular. Pessoas atravessando a rua distraidamente e, por muito pouco, não são atropeladas por estarem prestando mais atenção na conversa ao telefone móvel. Alguns já devem ter presenciado essas cenas que ilustram muito bem como cada vez mais usuários estão se tornando totalmente dependentes desse aparelho telefônico.

Mas como identificar quando esta atitude pode ser considerada normal ou uma evidência de doença? Qual a diferença entre sofrer com a ausência do aparelho e ser completamente escravo dele? “Percebe-se quando o uso é excessivo quando a pessoa passa praticamente o dia inteiro fazendo e recebendo ligações e trocando mensagens, tem vários aparelhos, deixa de fazer tarefas básicas do cotidiano por não desgrudar do aparelho e sofre mal-estar quando esquece o celular em casa. Estes são fortes indícios de que o hábito virou uma doença”, revela Miriam Barros, psicóloga especialista em distúrbios do humor.

A patologia tem nome: nomofobia, que significa medo ou sensação de angústia de ficar incomunicável, estar longe do aparelho ou mesmo desconectado da internet. “Ultimamente essa fobia está sendo associada ao transtorno de ansiedade porque a pessoa chega a ter taquicardia e suar frio quando está longe do celular. São as mesmas sensações de quando se está no meio do estresse, tristeza ou pressão no trabalho e se buscam artifícios de escape como fumar, comer em excesso ou ingerir um chocolate para manter a calma. Isso mostra que é hora de procurar um médico”, alerta a psicóloga.

E como não cair nessa armadilha tão prazerosa, já que os celulares têm aparatos tecnológicos cada vez mais imprescindíveis para os nossos dias? “Preste mais atenção na vida que você está levando. É preciso dosar todas as atitudes no lar, no trabalho, no lazer e na vida amorosa. Todas as atividades cotidianas têm que ser balanceadas e satisfatórias, incluindo uma atividade física que alivie as tensões”, recomenda Miriam.

É inegável que o celular também é uma forma de nos acalmar e integrar em várias situações nesses tempos modernos, onde somos cobrados de tantas coisas. Nele dispomos de rádio, de câmera, de internet e de tudo mais que

dá uma sensação de ter controle de tudo e capacidade para resolver qualquer problema, incluindo as carências afetivas. Por isso mesmo, como recomenda a psicóloga, é importante ter cautela na sua utilização e lembrar que há algum tempo ele não existia e mesmo assim mantínhamos contato com o mundo.

Disponível em:

<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/11/vida_saudavel/noticias/1021364-celular-necessidade-ou-vicio.html>. Acesso em: 14 ago. 2014. Texto adaptado.

Questão 04

Assinale o que for **correto** quanto aos elementos linguísticos empregados no **texto 2**.

- 01) Os vocábulos “distraidamente” (linha 4) e “totalmente” (linha 9) são empregados como modificadores das ações verbais que os antecedem.
- 02) O vocábulo “incluindo” (linhas 44 e 54) tem como sujeitos, respectivamente, “todas as atividades cotidianas...” (linha 43) e “capacidade” (linha 53).
- 04) Os vocábulos “fazendo” e “recebendo” (linha 17) expressam o modo da ação verbal presente em “... passa praticamente o dia inteiro...” (linha 16).
- 08) O vocábulo “onde” (linha 49) está empregado de forma inadequada e deveria ser substituído por “em que” ou “nos quais”, visto que a expressão “... nesses tempos modernos...” (linha 49) não exprime lugar concreto.
- 16) A expressão “têm que” (linha 43) poderia ser substituída pela expressão “têm de”, visto que ambas expressam necessidade.

☐

Questão 05

Assinale o que for **correto** quanto às expressões linguísticas empregadas no **texto 2**.

- 01) A expressão "... essa fobia..." (linhas 27-28) faz referência à expressão "... medo ou sensação de angústia..." (linha 25).
- 02) A expressão "A patologia..." (linha 24) é empregada para retomar a expressão "nomofobia" (linha 24) e defini-la.
- 04) A expressão "Todas as atividades cotidianas..." (linha 43) refere-se às atitudes no lar, no trabalho, no lazer, na vida amorosa e nas atividades físicas (linhas 41-45).
- 08) A expressão "... artifícios de escape..." (linha 33) é empregada para denominar os atos de "... fumar, comer em excesso ou ingerir um chocolate para manter a calma." (linhas 33-35).
- 16) A expressão "... essas cenas..." (linhas 7-8) é empregada para recuperar todas as situações mencionadas no primeiro parágrafo.

☐**Questão 06**

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no **texto 2**.

- 01) O pronome "ela", presente tanto na linha 2 quanto na linha 3, poderia ser retirado, sem acarretar prejuízo sintático-semântico ao texto.
- 02) As expressões "... telefone móvel" (linhas 6-7), "... desse aparelho telefônico" (linha 10) e "... do aparelho..." (linha 14) retomam o vocábulo "... celular" (linha 3).
- 04) A expressão "... esta atitude..." (linha 11) é empregada para retomar o fato de a mãe empurrar o carrinho com bebê enquanto fala no celular (linhas 1-3).
- 08) A expressão "... nessa armadilha..." (linha 37) refere-se à nomofobia e evidencia uma avaliação do autor a respeito dessa patologia.
- 16) O vocábulo "sua" (linha 56) retoma os vocábulos "rádio", "câmera" e "internet", mencionados na linha 51.

☐**Questão 07**

Assinale o que for **correto** quanto às funções do vocábulo "que" nos **textos 1 e 2**.

- 01) Na linha 76 do **texto 1**, é conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- 02) Na linha 62 do **texto 1**, restringe o ambiente em que a dependência dos aparatos e das parafernália ganha centralidade.
- 04) Na linha 56 do **texto 1**, é conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva predicativa.
- 08) Na linha 8 do **texto 2**, introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva e funciona como sujeito.
- 16) Na linha 40 do **texto 2**, introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva e funciona como objeto direto.

☐**Questão 08**

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no **texto 2**.

- 01) O vocábulo "como" (linha 55) expressa conformidade entre as ideias expressas no contexto em que se encontra.
- 02) Em "... não são atropeladas por estarem prestando mais atenção..." (linhas 5-6), o vocábulo "por" estabelece relação semântica de causa.
- 04) Em "Percebe-se quando o uso é excessivo..." (linha 15), o vocábulo "se" funciona como partícula apassivadora.
- 08) Em "... e se buscam artifícios de escape..." (linhas 32-33), o vocábulo "se" é empregado como índice de indeterminação do sujeito.
- 16) O vocábulo "ou" (linha 12) expressa alternância inclusiva entre as expressões "normal" (linha 12) e "... uma evidência de doença" (linhas 12-13).

☐

Questão 09

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** em relação aos elementos linguísticos empregados nos **textos 1 e 2**.

- 01) Em “... como se sabe...” (**texto 1**, linha 1) e em “... aquilo a que se propõe...” (**texto 1**, linhas 39-40), a próclise ocorre pela presença, respectivamente, do pronome “como” e da conjunção “que”.
- 02) A forma verbal “poderia” (**texto 1**, linha 14), evidencia um não comprometimento do autor quanto à definição de tecnoestresse.
- 04) No **texto 1**, o vocábulo “sequer” (linha 75) funciona como adjunto adverbial e pode ser substituído, sem prejuízo semântico, por “pelo menos”.
- 08) A definição de “nomofobia”, apresentada no 3.º parágrafo do **texto 2** (linha 24), é um exemplo de emprego da função metalinguística.
- 16) No **texto 2**, as expressões “é preciso...” (linha 41), “é inegável...” (linha 47) e “... é importante...” (linha 55) manifestam pontos de vista do autor.

☐**Questão 10**

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** em relação aos sinais de pontuação empregados nos **textos 1 e 2**.

- 01) Em “O tecnoestresse é, portanto, um sofrimento de difícil identificação pelo sujeito...” (**texto 1**, linhas 22-23), o emprego da vírgula depois da conjunção “portanto” é facultativo.
- 02) A expressão “... cada vez mais...” (**texto 1**, linha 80) deveria vir entre vírgulas, pois está deslocada, quebrando a ordem lógica das expressões no texto.
- 04) Os dois pontos na linha 33 do **texto 1** introduzem alguns sinais de frustração diante das dificuldades com algum aparato tecnológico.
- 08) Todos os parênteses empregados no final do terceiro parágrafo (linhas 40-46) do **texto 1** marcam o isolamento de apostos explicativos das expressões antecedentes.
- 16) Ao empregar o ponto de interrogação na linha 13 do texto 2, o autor não espera uma resposta do leitor, pois ela será apresentada pelo próprio autor no decorrer do texto.

☐

LITTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale o que for **correto** sobre o gênero lírico.

- 01) O gênero lírico, em comparação com o gênero épico ou narrativo, mostra-se marcado por um filtro subjetivo que favorece a expressão individual, bem como a intensificação de sentimentos e emoções.
- 02) Embora marcado por grande liberdade temática, o gênero lírico é bastante rigoroso no tocante às formas fixas, de modo que se manifesta apenas em sonetos, odes, elegias, contos e novelas.
- 04) Em contraste com a presença de um narrador no gênero épico, na lírica nota-se a presença de um eu-lírico, que tanto permite a expressão de um mundo interior quanto serve de filtro para a realidade externa.
- 08) Uma das principais subdivisões do gênero lírico encontra-se no par “comédia” e “tragédia” que, presente desde as primeiras manifestações do gênero, deu origem, já no fim do século XVIII, à “tragicomédia”, com a utilização de versos livres e brancos.
- 16) Recursos formais como a rima, a métrica e o ritmo, embora possam ser verificados em outros gêneros literários, encontram-se especialmente ligados ao gênero lírico, favorecendo sua sonoridade e sua expressividade.

☐

Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre o poema abaixo e sobre seu autor, Cruz e Souza.

“Beleza morta”

De leve, louro e enlanguescido helianto
Tens a flórea dolência contristada...
Há no teu riso amargo certo encanto
De antiga formosura destronada.

No corpo, de um letárgico quebranto
Corpo de essência fina, delicada,
Sente-se ainda o harmonioso canto
Da carne virginal, clara e rosada.

Sente-se o errante, as harmonias
Quase apagadas, vagas, fugidias
E uns restos de clarão de Estrela acesa...

Como que ainda os derradeiros haustos
De opulências, de pompas e de faustos,
As relíquias saudosas da beleza.

(CRUZ E SOUSA, J. *Poesias completas*. São Paulo: Ediouro, 1997, p. 40)

- 01) O primeiro verso do poema já apresenta uma característica formal marcante do Simbolismo, escola da qual Cruz e Sousa faz parte: o uso de aliterações, recurso que intensifica o potencial melódico da linguagem.
- 02) No primeiro terceto, as referências ao vago e ao fugidio relacionam-se com a proposta literária do Simbolismo, que opta pelo sugestivo e pelo intuitivo em detrimento de uma representação objetiva e direta da realidade.
- 04) Reagindo aos ditames formais do Parnasianismo contemporâneo, a lírica de Cruz e Sousa apresenta, em diversas ocasiões, poemas em versos nos quais a métrica irregular antecipa o Modernismo vindouro. A ode “Beleza morta” é um exemplo de tal procedimento.
- 08) O reconhecimento imediato do valor artístico da obra de Cruz e Sousa, que se mostrou semelhante, no fim do século XIX, àquele experimentado pela de Olavo Bilac, contrasta com a crítica generalizada que essa obra sofreu no início do século seguinte, sobretudo por parte de Manuel Bandeira em seu primeiro livro publicado, *Cinza das horas*.
- 16) A utilização de termos preciosos e vocábulos incomuns por parte dos autores simbolistas, tal como se percebe no poema “Beleza morta”, é fruto da recuperação de um dos procedimentos mais marcantes do Barroco: o conceptismo, no qual se verifica uma elaboração rebuscada da linguagem.

Vocabulário

Helianto: girassol

Hausto: aspiração, trago, gole.

☐

Assinale o que for **correto** em relação aos contos de *Laços de família*, de Clarice Lispector:

- 01) Os contos têm em comum, além dos sentimentos de ódio e desesperança que desfazem relações familiares, provocando conflitos interiores nas personagens, uma voz narradora em primeira pessoa, o que comprova o caráter autobiográfico da obra, a aproximação dos fatos relatados à vida pessoal da escritora.
- 02) O conto “Uma galinha”, embora seja indicado a leitores adultos, traz elementos que o caracterizam como conto de fadas: inicia-se com a expressão própria dessa modalidade narrativa – “Era uma galinha de domingo”.–; é marcado pela presença do maravilhoso, pois ao botar um ovo, a galinha é poupada de ser morta; e apresenta um final feliz – “A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam”.
- 04) Em “Amor”, a personagem Ana, mulher tranquila e realizada em seu cotidiano familiar, depara-se com um cego mascando chicletes em uma parada de ônibus. Trata-se do momento máximo de tensão narrativa, o clímax, uma vez que essa visão provoca a ruptura entre a personagem e a sua realidade estável (“Ela apaziguara tão bem a vida, cuidara tanto para que esta não explodisse. [...]. E um cego, mascando goma, despedaçava tudo isso?” [p. 27]). Esse momento, ainda que seja o clímax da narrativa, não é o seu desfecho, pois, ao retornar à casa, Ana reencontra a estabilidade nos braços do marido.
- 08) O conto “O búfalo” narra uma situação de amor e ódio. No zoológico, a personagem busca uma identificação com os animais, que não se realiza: diante do leão, sente-se impotente, uma vez que ele demonstra felicidade; a girafa, o hipopótamo, o elefante e as outras espécies visitadas também não demonstram insatisfação com suas existências. Frente ao búfalo, porém, a identificação torna-se possível e o instinto de morte apodera-se dela: “Presa como se sua mão se tivesse grudado para sempre ao punhal que ela mesma cravara. Presa, enquanto escorregava enfeitiçada ao longo das grades. Em tão lenta vertigem que antes do corpo humano baquear macio a mulher viu o céu inteiro e um búfalo” (p.135).
- 16) As personagens de Clarice Lispector, na obra em foco, mostram-se em constante processo de autoanálise e reconstrução do próprio “eu”, aspecto que impossibilita o reconhecimento do ambiente histórico-social brasileiro na estrutura das narrativas. A concentração das preocupações da autora nas emoções interiores das personagens impede o afloramento, nos contos, de questões como o papel da mulher, o racismo, o preconceito, a violência social, entre outras. Trata-se, portanto, de uma literatura alienada e alienante.

☐

Assinale o que for **correto** em relação aos elementos da narrativa transcrita:

92

Dalton Trevisan

Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de braços – sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando – verde, verde! primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não barata leprosa com caspa na sobancelha – e, a sombra das folhas na cabecinha trêmula adormece. Gritos: *Recolha a roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho – é uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas? (In: *Ah, é?*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1994, p. 67).

- 01) A voz narrativa é de primeira pessoa. Trata-se de um narrador-protagonista, a personagem João, que relata o momento em que sofre um “insulto cerebral” – acidente vascular cerebral – acontecimento que o impede de retornar ao interior da casa.
- 02) As indicações temporais cumprem importantes funções na estrutura narrativa, especialmente a de imprimir verossimilhança e movimento ao relato. O conto em foco, embora sua natureza seja predominantemente psicológica e os fatos estejam intimamente ligados ao estado de espírito do personagem, apresenta marcas cronológicas da passagem do tempo, como se observa no trecho: “Primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver”.
- 04) Embora não existam diálogos na narrativa, o narrador, ao empregar o discurso indireto livre, permite que a voz do personagem aflore no texto. Espécie mista de discurso – indireto e direto – o indireto livre concilia de tal forma as falas do narrador e de João que elas se confundem na enunciação, como se observa no excerto: “... é uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas?”.
- 08) O texto, curto e condensado, dificulta o reconhecimento de elementos que o configurem plenamente como gênero narrativo. Trata-se, predominantemente, de uma manifestação do “eu-lírico”, apenas um pretexto para a expressão do estado de abandono e desalento do “eu poético”, como se pode observar no trecho: “Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo”.
- 16) Alguns elementos revelam-se importantes na estrutura narrativa por identificarem-se com o estado emocional do personagem. Na situação inicial da

narrativa, apesar do desconforto ao ser deixado no jardim (“palhinha dura”, “capa de plástico”, “apesar do calor, manta xadrez sobre os joelhos”), João mostra-se tranquilo e a natureza reflete esse sentimento: “Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando – verde, verde!”. No final, o espaço, modificado pelo agente transformador da situação de equilíbrio inicial – o temporal –, apresenta íntima conexão com o estado emocional do personagem, que, sentindo-se abandonado, “revira em agonia o olho vermelho...”.



Assinale o que for **correto**:

- 01) O movimento modernista da literatura brasileira, desencadeado com a realização da Semana de Arte Moderna (1922), costuma ser estudado em três momentos sucessivos: a fase heroica, marcada pela publicação de obras inovadoras bem como por manifestos que procuravam explicar o caráter diferenciado dessa produção; a fase social ou ideológica, cujas obras denunciavam situações típicas do país com acentuada visão crítica; a fase de experimentação e reflexão sobre a linguagem, com obras que visavam ao rigor da expressão formal. No romance, dois principais representantes de cada fase foram, respectivamente: Mário de Andrade e Oswald de Andrade, Graciliano Ramos e José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.
- 02) *Canã*, *Os sertões*, *Urupês* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, obras respectivamente de Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto, foram publicadas nos anos que antecederam a Semana de Arte Moderna, no chamado período pré-modernista da literatura brasileira. Tais obras caracterizam-se como produções literárias de cunho nacionalista progressista, voltando-se para a denúncia de problemas sociais concretos do país.
- 04) A tendência indianista do Romantismo no Brasil inicia-se com a publicação de obras como o *Manifesto Antropofágico* e *Macunaíma*, ambos de José de Alencar. Os valores estéticos do movimento, expostos no *Manifesto Antropofágico*, e resumidos na célebre frase “tupi or not tupi, that is the question”, materializaram-se na personagem mais representativa do indianismo romântico, Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, cujas origens podem ser buscadas na tríplice herança do país: africana, indígena e cabocla.
- 08) O Realismo e o Naturalismo, embora surgissem no mesmo momento no cenário histórico-literário do Brasil, produziram obras de características muito diferentes. No Realismo, cujo maior representante é Machado de Assis, obras como *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* procuravam demonstrar a influência do meio sobre as personagens que, submetidas a condições sub-humanas, sofriam processo de zoomorfização, tornando-se dominadas por seus instintos animais. No Naturalismo, notadamente nas obras de Aluísio de Azevedo, *O cortiço* e *O mulato*, as personagens, mais emblemáticas, criticavam a arrogância e o comportamento da sociedade, refletindo o olhar irônico do autor.

- 16) Os versos “Descansem o meu leito solitário/ Na floresta dos homens esquecida,/ À sombra de uma cruz, e escrevam nela:/ – Foi poeta – sonhou – e amou na vida”, de Álvares de Azevedo, revelam a inserção do poeta no chamado grupo ultrarromântico do Romantismo brasileiro, influenciado pelo mal do século e pelo individualismo, cuja principal marca é o predomínio do negativismo, materializado em versos que valorizam a desilusão e a obsessão pela morte.



Smartphones to yoghurts – did we ever need so much consumer choice?

Would a narrower choice of products help us consume more sustainably and live more fulfilled lives?

Vicki Hird

This is not a complaint about choice (or yoghurt, which I love). Choice is clearly a great thing. The choice of whether to be nice or nasty; go for a walk or watch TV; decide where to take your summer holiday.

But when did we ever need such a huge array of products to choose from? There must be a limit and it was, I suggest, breached years ago. The rot probably set in when supermarkets and shopping malls were invented around the 1950s. The resulting infinite choice of processed foods, phones, cars and so on is a chronic affliction we can't escape.

And it's reached heady heights. Looking for a new phone recently I had a choice of no less than 48 Samsung Galaxy phones – just one brand. Why? And why so many yoghurt types: endless shelves loaded with basically the same product?

Does the huge choice on offer in supermarkets, shops and online make us any happier, any more fulfilled? Tim Jackson of Surrey University notes that UK consumer-spending has more than doubled in the last 30 years, but life satisfaction has barely changed. Recent work shows that "consumption for identity" – buying products to build up our sense of self – has gone too far and does not deliver contentment. Consumption is not the same as choice, but these days the two are so close that you couldn't put a low-fat, tar-lite, sugar-free cigarette paper between them.

Of course many shoppers may disagree. For them, such choice means that life has never been better. In reality, this is a complex issue, embedded in values, identity and marketing. But whether you're for or against such high levels, we should all be aware of the effect it can have on our mental wellbeing and crucially, our environment.

Happiness aside, I know for sure that choice is putting a huge pressure on people and planet.

This is well covered elsewhere but suffice to say that if we buy more than we need and throw away perfectly good products – be it food, clothes or phones – we're not making efficient, or fair, use of finite land, water, energy, raw materials and labour. We're putting more greenhouse gases into the environment and polluting the planet so

that people are finding impossible to live in some parts of the world.

I think it's worth asking yourself, at least twice, do I need to buy this at all? Do I need to eat meat every day of the week? Could I make do with one big yoghurt pot instead of four small ones? Can I repair this phone instead of getting a new one?

Sometimes the answer will be yes.

Texto adaptado, disponível em

<<http://www.theguardian.com/lifeandstyle/2014/aug/04/smartphones-yorghurts-did-we-ever-need-so-much-consumer-choice>>. Acesso em 07/08/2014.

Questão 16

Choose the alternative(s) in which the information about the words extracted from the text is **correct**.

- 01) The adjective "huge", in "...a huge array of products..." (lines 6-7) and in "Does the huge choice on offer..." (line 19), means "extremely large".
- 02) The underlined words in the extract "...endless shelves loaded with basically the same product?" (lines 17-18) are the same as "full of".
- 04) The verb "doubled", in "...consumer-spending has more than doubled in the last 30 years..." (lines 22-24), means "become three times as much".
- 08) "Low-fat" (line 30), "tar-lite" (line 30) and "sugar-free" (line 30) are compound adjectives in English that can be used to describe certain products.
- 16) The pronoun "them" (line 33) refers to "consumption" (line 28) and "choice" (line 29).

☐

Questão 17

According to the text, it is **correct** to say that choice

- 01) must be stopped from increasing in the UK.
- 02) is connected to the development of capitalism, which started in the 1980s.
- 04) represents better life conditions for many consumers.
- 08) can confuse consumers no matter if they are buying yoghurts or phones.
- 16) worries scientists and environmental organizations because shoppers are the ones who most pollute the planet.

☐

Questão 18

Choose the alternative(s) in which the underlined word is usually used in positive contexts.

- 01) "...of whether to be nice or nasty..." (line 3).
- 02) "...is a chronic affliction we can't escape" (lines 12-13).
- 04) "...any more fulfilled?" (line 21).
- 08) "...does not deliver contentment" (lines 27-28).
- 16) "...on our mental wellbeing..." (lines 37-38).

☐**Questão 19**

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) The situation involving the great quantity of products available started to get worse after the creation of commercial centres.
- 02) People's feeling of happiness has grown significantly together with the habit of buying cheap products on the internet.
- 04) There are more types of national products on sale than the internal market can support.
- 08) Buying and choosing have become mechanical actions for most people.
- 16) The power of choosing affects people's health and comfort and also the ecology.

☐**Questão 20**

Choose the alternative(s) in which the information about the verbs from the text is **correct**.

- 01) In the extract "And it's reached heady heights" (line 14), the contracted form underlined means "it has".
- 02) The phrasal verb "looking for" (line 14) is the same as "searching".
- 04) One possible answer for the question "Does the huge choice on offer in supermarkets, shops and online make us any happier, any more fulfilled?" (lines 19-21) is "Yes, it does".
- 08) The modal verbs "may", in "...shoppers may disagree" (line 32), and "should", in "we should all be aware..." (lines 36-37), are used in the text to make deductions, to speculate.
- 16) The -ing form, in "we're putting more greenhouse gases..." (line 47), and in "...it's worth asking..." (line 51), is used in the text with the same purpose, that is, to indicate that the action happens regularly.

☐

Le Véganisme, un mouvement qui prend de l'ampleur

David Jarry Webmaster

5 Ils ne consomment ni viande, ni volaille, ni charcuterie, ni poisson, ni œuf, ni lait, ni miel. Ne portent ni laine, ni cuir, ni fourrure. Ils se refusent à chasser, à pêcher, à aller aux corridas ou même dans les Marinelands. En somme, ils excluent toutes formes d'exploitation et de cruauté envers les animaux, que ce soit pour se nourrir ou s'habiller. On les appelle les Végans. Plongez au cœur d'un monde utopique.

10 Le terme de végan a été créé par Donald Watson en 1944 et son principe se fonde sur la compassion. Décider d'être végan, c'est assumer un mode de vie axé sur le respect de la vie de tous les êtres dits "sensibles". Les végétariens ne doivent pas être confondus avec les végétariens; les végétariens, eux, sont une branche des végétariens. Contrairement aux autres formes de régimes, le véganisme est beaucoup plus strict. Si vous devenez végan, il vous faudra renoncer aux vêtements en cuir, laine, ou fourrure car ils proviennent d'animaux. Mesdames, vous devrez jeter tous vos produits de beauté, ces derniers étant fabriqués à l'aide de molécules animales. C'en est fini également des distractions mettant en scène les animaux; autrement dit oubliez les cirques, les corridas, et autres marinelands. Enfin, fini les bonnes entrecôtes, steaks, poulets, charcuteries... ainsi que les œufs, le lait et même le miel! Il faudra vous astreindre à un régime sec.

Ses adeptes sont de plus en plus nombreux à travers le monde

35 Chaque année et depuis 10 ans a lieu la "Veggie Pride" qui a pour but d'exprimer "publiquement l'existence des personnes qui refusent de manger les animaux et leur solidarité avec les victimes de l'exploitation animale et de l'abattage et de la pêche." Les végétariens assurent que ce mode de vie est source de nombreux bienfaits, non seulement pour les animaux, mais aussi pour la santé des hommes, la faim dans le monde, ou encore l'écologie. Mais cette philosophie a récemment été remise en cause par bon nombre de professionnels du corps médical qui alertent sur les possibles carences dont pourraient souffrir ses initiés et mettre à mal leur santé. Alors que l'Association Américaine de Diététique et des Diététistes du Canada assurent qu'un "régime végétalien bien planifié, de même que d'autres régimes végétariens, est adapté à tous les stades

de la vie, y compris en cours de grossesse, pendant l'allaitement, la petite enfance, l'enfance et l'adolescence." L'Institut National de Prévoyance et d'Éducation pour la Santé affirme, quant à lui, que "ce type de régime rend très difficile la satisfaction des besoins en acides aminés indispensables, en fer, en calcium et en certaines vitamines. Le suivi d'un régime végétalien à long terme fait courir des risques pour la santé, notamment pour les enfants."

<http://www.2012un-nouveau-paradigme.com/2014/07/le-veganisme-un-mouvement-qui-prende-l-ampleur.html>

Questão 16

À partir de la lecture de l'extrait "Alors que l'Association Américaine de Diététique et des Diététistes du Canada assurent qu'un 'régime végétalien bien planifié, de même que d'autres régimes végétariens..." (lignes 48 à 52), l'expression soulignée peut être remplacée, sans perte de sens, par

- 01) même pas
- 02) bien que
- 04) ainsi que
- 08) comme
- 16) tandis que

Questão 17

Choisissez la/les **bonne(s)** affirmation(s), à partir de la lecture du troisième paragraphe (lignes 35 à 62).

- 01) Des professionnels du corps médical affirment que les végétariens risquent le plus de souffrir de carences en vitamines et minéraux.
- 02) Tous les types de régimes peuvent être adaptés à n'importe quel stade de la vie.
- 04) Un régime fondé sur le véganisme n'est pas conseillé pendant la grossesse.
- 08) Pour les végétariens, leur mode de vie fait diminuer la faim dans le monde.
- 16) Le régime végétarien est notamment plus riche en fruits et légumes.

Questão 18

On peut **affirmer**, à partir de la lecture du texte, que les végétariens

- 01) peuvent aussi être appelés végétaliens.
- 02) ont un style de vie moins rigoureux que les végétariens.
- 04) ne mangent que des produits d'origine végétale.
- 08) ainsi que les végétaliens, sont une branche des végétariens.
- 16) fondent leurs vies sur la compassion pour tous les êtres vivants.

☐**Questão 19**

À propos du véganisme, on peut **affirmer** que/qu'

- 01) il n'apporte aucun type de risque à la santé.
- 02) ses adeptes n'acceptent aucune forme d'exploitation envers les animaux.
- 04) son apparition date de 10 ans.
- 08) c'est une forme de régime moins stricte que les autres.
- 16) c'est un mouvement qui gagne de plus en plus d'adeptes partout.

☐**Questão 20**

Si l'on décide d'être végétan, il nous faut

- 01) renoncer à toutes sortes de consommation de produits dont la source soit animale.
- 02) éviter l'adhésion pendant la petite enfance.
- 04) diminuer l'utilisation de produits riches en fer et calcium.
- 08) renoncer aux distractions qui mettent en scène les animaux.
- 16) se faire conseiller par un médecin au moment de planifier et de surveiller un régime.

☐

ESPAÑHOL

La Carta

Violeta Parra

5 Me mandaron una carta,
por el correo temprano,
y en esa carta me dicen,
que cayó preso mi hermano,
y, sin lástima, con grillos,
por las calles lo arrastraron, sí.

10 La carta dice el motivo,
que ha cometido Roberto,
haber apoyado el paro,
que ya se había resuelto,
si acaso esto es un motivo,
presa también voy, sargento, sí.

15 Yo que me encuentro tan lejos,
esperando una noticia,
me viene a decir la carta,
que en mi patria no hay justicia,
los hambrientos piden pan,
20 plomo les da la milicia, sí.

De esta manera pomposa,
quieren conservar su asiento,
los de abanicos y de frac
25 sin tener merecimiento,
van y vienen de la iglesia,
y olvidan los mandamientos, sí.

30 ¿Habrás visto insolencia,
barbarie y alevosía,
de presentar el trabuco,
y matar a sangre fría,
a quién defensa no tiene
con las dos manos vacías?, sí.

35 La carta que he recibido,
me pide contestación,
yo pido que se propale
por toda la población,
40 que León es un sanguinario,
en toda la generación, sí.

Por suerte tengo guitarra,
para llorar mi dolor,
45 también tengo nueve hermanos,
fuera de él que se engrilló,
los nueve son comunistas,
con el favor de mi Dios, sí.

Texto corregido y adaptado del sitio
<http://impedimento.org/la-cancha-infame-extras-la-carta-de-violeta-parra/> (acceso 2/8/2014)

Questão 16

De acuerdo con el contenido del texto de la compositora, cantora y folclorista chilena Violeta Parra, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto reivindica el derecho a la manifestación laboral.
- 02) El texto valora positivamente las personas que se visten de manera austera y pomposa.
- 04) La autora apela al sargento, cómplice en el rescate de un familiar suyo.
- 08) La quinta estrofa trae una interrogación retórica, es decir, una pregunta que admite una única respuesta, la afirmativa.
- 16) La carta solicita respuesta y su destinatario pide la difusión de su contenido.

☐

Questão 17

De acuerdo con aspectos gramaticales de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Los heterogénicos “sangre” (línea 32) y “dolor” (línea 44) tienen el mismo género que los sustantivos “árbol” y “viaje”, respectivamente.
- 02) Hay por lo menos dos numerales cardinales en el texto: “dos” (línea 34), y “nueve” (líneas 45 y 47).
- 04) “Mi” (líneas 4 y 18) es un posesivo masculino singular que antecede los sustantivos “hermano” (línea 4) y “patria” (línea 18).
- 08) El demostrativo “esa” (línea 3) especifica el mismo sustantivo “carta” que el artículo indefinido “una” de la expresión anterior “una carta” (línea 1).
- 16) El segmento “toda la”, de expresiones como “toda la población” (línea 39) y “toda la generación” (línea 41), tiene el mismo referente tanto en singular, como en plural.

☐

Questão 18

Tras haber leído el texto señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El adverbio de afirmación “sí” (línea 6) es la forma apocopada del adverbio “sin” (línea 5).
- 02) La palabra “esto” (línea 12) es un pronombre demostrativo neutro.
- 04) En el verso “por las calles lo arrastraron” (línea 6) las formas subrayadas son artículo definido femenino y pronombre complemento directo, respectivamente.
- 08) La forma “les” (línea 20) es un pronombre complemento indirecto que se refiere a “los hambrientos” (línea 19).
- 16) “Quién” (línea 33) es un pronombre relativo que lleva la tilde por estar en posición interrogativa.

☐**Questão 19**

Tras la detenida lectura de la letra de la canción “La carta”, de la compositora chilena Violeta Parra (1917-1967), señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La compositora es, a la vez, remitente de la carta y autora de esos versos.
- 02) Roberto es el nombre del hermano que es detenido por posicionarse en defensa de una huelga.
- 04) El motivo de la misiva es informar sobre la detención de un miembro de la familia.
- 08) El remitente de la carta tiene nueve hermanos socialistas y guitarristas.
- 16) Considerando que León sea jefe político, el texto se manifiesta contrario a su gobierno.

☐**Questão 20**

De acuerdo con el texto señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Las formas verbales “me mandaron” (línea 1), “cayó” (línea 4) y “arrastraron” (línea 6) están conjugadas en pretérito indefinido.
- 02) Los participios “cometido” (línea 9), “apoyado” (línea 10) y “resuelto” (línea 11) se refieren, respectivamente, a los verbos cometer, apoyar y resolver.
- 04) Las formas verbales “viene” (línea 17) y “piden” (línea 19) sufren diptongación de **e>ie** y cambio vocálico de **e>i**, respectivamente.
- 08) Las formas verbales “se había resuelto” (línea 11) “he recibido” (línea 36) y “pido” (línea 38) están conjugadas, respectivamente, en pretérito imperfecto de indicativo, pretérito perfecto compuesto de indicativo y pretérito indefinido de indicativo.
- 16) Las formas verbales “voy” (línea 13), “quieren” (línea 23) y “tengo” (línea 45) son irregulares.

☐